

CARTILHA DA ESCOLA

EDIÇÃO 2016

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP**

DIRETORIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO | DGP

**AVALIAÇÃO NACIONAL DA
ALFABETIZAÇÃO (ANA)**



CARTILHA DA ESCOLA

Edição 2016

BRASÍLIA-DF
SETEMBRO | 2016

© Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Diretoria de Avaliação da Educação Básica | Daeb

Candice Aparecida Rodrigues Assunção
Ester Pereira Neves de Macedo
Flavia Viana Basso
Gabriela Freitas de Almeida
Guilherme Veiga Rios
Helciclever Barros da Silva Vitoriano
José Roberto Souza Santos
Luana Bergmann Soares
Marcos de Carvalho Mazzoni Filho
Patrícia Andréa de Araújo Queiroz
Robert Lassance Carvalho Braga
Viviane Fernandes Faria Pinto
Waleska Karinne Soares Coutinho Souto
Wallace Nascimento Pinto Junior

Diretoria de Gestão e Planejamento | DGP

Aline Pinto Barbosa
Andreia Santos Goncalves
Edivan Moreira Aredes
Gizane Pereira Da Silva
Hélio Pereira Feitosa
Isabella Maia Fernandes
Lorena Pimenta de Andrada
Luciana Pereira Fernandes
Nathalia Bueno Povoá
Patricia da Silva Onório Pereira
Rita Lemos Rocha
Thiago Ferreira Braga Alves

Revisão

Mariana Fernandes dos Santos

Projeto Gráfico

Marcos Hartwich

Diagramação e arte-final

José Miguel dos Santos



SUMÁRIO

1 – O QUE É O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA?	5
2 – AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) EDIÇÃO 2016	7
3 – COMO SERÁ A APLICAÇÃO DA ANA 2016?	7
4 – COMO A ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA O SUCESSO DA APLICAÇÃO DA ANA 2016?	8
4.1 Durante o agendamento	8
4.2 Na chegada do aplicador	11
4.3 Durante a aplicação dos testes	11
4.4 Após a aplicação dos testes	12



1 – O QUE É O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações em larga escala realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de fatores associados ao desempenho do estudante. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas de educação nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino a fim de melhorar a aprendizagem de crianças e de jovens brasileiros.

A primeira aplicação do Saeb aconteceu em 1990 e contou com a participação de uma pequena amostra de escolas que ofertavam a 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede urbana. Em 1995, o Saeb ganhou sua característica mais estruturada de avaliação em larga escala. A partir de então, o Sistema passou a possibilitar a comparação de resultados entre os diferentes anos de aplicação e passou a contar com sua primeira matriz de referência de avaliação apoiada nos currículos brasileiros informados pelas Secretarias Estaduais de Educação (SEE), com apoio do Conselho Nacional de

Secretários de Educação. Além disso, passou a utilizar estatísticas bastante consolidadas, que permitiram a construção de escalas de proficiência em que estão descritos os desempenhos dos estudantes brasileiros em Língua Portuguesa e em Matemática do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

Em 2005, o Saeb foi novamente reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a incorporar a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. A avaliação, que originalmente era denominada Saeb, passou a ser denominada Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb).

Em 2013, por meio da Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) passou a compor o Saeb. O Inep já realizou duas edições da ANA. A edição piloto ocorreu em 2013, com objetivo de testar os instrumentos e construir a linha de base para análises posteriores, e a segunda edição foi realizada em 2014.

Atualmente, portanto, o Saeb é composto por três avaliações:



2 – AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) – EDIÇÃO 2016

De acordo com a Portaria Inep nº 410, de 22 de julho de 2016, a terceira edição da avaliação será aplicada no período de 14 a 25 de novembro de 2016. Participarão da ANA 2016 todas as escolas públicas urbanas e rurais brasileiras que possuam pelo menos 10 alunos matriculados em turmas regulares do 3º ano do Ensino Fundamental organizado no regime de 9 anos.

O Censo da Educação Básica (CEB) 2016, preenchido preliminarmente pelas escolas e redes de ensino até 31 de agosto de 2016, é a referência para a participação das escolas. Participarão da aplicação, portanto, todas as escolas que preencheram o CEB dentro prazo e que registraram, pelo menos, 10 alunos matriculados em turma regular do 3º ano do Ensino Fundamental.

3 – COMO SERÁ A APLICAÇÃO DA ANA 2016?

O Inep contratou as Instituições Aplicadoras Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fundação Cesgranrio e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) para a operacionalização da ANA 2016.

Em 2016, os testes da ANA serão aplicados no período de 14 a 25 de novembro. Serão dois dias de aplicação para cada turma de 3º ano do Ensino Fundamental:

DIA DE APLICAÇÃO	DISCIPLINA	DURAÇÃO
1º dia	Língua Portuguesa (Leitura e Escrita)	1h30min
2º dia	Matemática	1h

Caso necessitem, aos alunos com deficiência e/ou transtorno será concedido tempo adicional de 20 minutos para os itens de Leitura, 20 minutos para a parte Escrita e 20 minutos para o teste de Matemática. A utilização desse tempo é facultativa aos alunos.

DIA DE APLICAÇÃO	DISCIPLINA	DURAÇÃO COM TEMPO ADICIONAL
1º dia	Língua Portuguesa (Leitura e Escrita)	2h10min
2º dia	Matemática	1h20min

Para que os resultados obtidos com a avaliação retratem a realidade de cada escola, precisamos garantir que os dados sejam coletados por meio de uma aplicação padronizada. Para isso, é imprescindível que a escola apoie os aplicadores dos testes durante o trabalho.

4 – COMO A ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA O SUCESSO DA APLICAÇÃO DA ANA 2016?

4.1 DURANTE O AGENDAMENTO

As Instituições Aplicadoras entrarão em contato com as escolas para realizar o agendamento das aplicações. É importante que, neste momento, a direção da escola:

- Confirme a existência da turma.
- Confira, no diário de classe:
 - a identificação da turma;
 - o número de alunos frequentes;
 - o número de alunos novos; e

- o número de alunos transferidos, informando o quantitativo correto de alunos na turma no momento.
- Comunique se houve alguma agregação de turmas ou qualquer outra situação que tenha modificado o que foi informado no preenchimento do CEB.
- Confirme, dentre os alunos que irão realizar os testes, se há alunos com deficiência, transtorno ou outra condição especial.

RECURSOS OFERECIDOS

Baixa visão: testes ampliados (fonte tamanho 18) e superampliados (fonte tamanho 24) e Aplicador extra.

Cegueira: testes em Braille, prova do ledor, CD com áudio e ledor e Aplicador especializado (ledor/transcritor).

Surdez: teste impresso adaptado, vídeo com a prova traduzida em libras e um intérprete de libras.

Surdocegueira: os mesmos recursos oferecidos aos cegos e aos surdos, além de um guia intérprete.

Aos alunos com outras deficiências ou transtornos, serão disponibilizados os testes regulares e um Aplicador extra.

Esses recursos serão disponibilizados aos alunos que tiveram suas deficiências e/ou transtornos informados no Censo da Educação Básica.

Aos alunos com deficiência e/ou transtornos que não foram informados no Censo da Educação Básica, serão disponibilizados testes regulares e Aplicadores extras, quando houver necessidade de atendimento em sala extra.

- Confirme, no agendamento, os recursos disponíveis e indique a melhor forma de atender a esses alunos.
- Informe se a escola dispõe de espaço físico para atender, separadamente, os grupos de alunos com atendimento especializado.
- Confirme, no momento do agendamento, a possibilidade de os alunos com surdez, cegueira e surdocegueira realizarem os testes em salas individuais. Os alunos com outras deficiências ou transtornos deverão ser agrupados em sala separada, conforme o quantitativo existente na escola.
- Informe se a escola dispõe de equipamentos audiovisuais em condições de uso.
- Verifique se há, na escola, equipamentos que possam reproduzir CD com áudio e/ou vídeo com a prova traduzida em libras para atendimento aos alunos com cegueira, surdez e/ou surdocegueira.
- Confirme datas e horários de aplicação dos testes.

Os testes devem ser aplicados em horário regular de aula. A escola deve estar atenta para que a aplicação da ANA não coincida com datas de atividades que impossibilitem ou atrapalhem a realização da avaliação.

Nos dias da aplicação, a escola deverá ajustar o horário da merenda e o horário do recreio para que não coincidam com o período de aplicação de prova. É importante que o recreio das outras turmas também seja adaptado para que não sejam produzidos ruídos que possam incomodar quem estiver realizando os testes.

Dúvidas sobre os procedimentos de aplicação poderão ser sanadas no momento do agendamento com as instituições aplicadoras.

É importante que, antes de finalizar o agendamento, o responsável pela escola anote o contato da Instituição Aplicadora para informar, com antecedência, qualquer imprevisto que possa interferir na aplicação.

4.2 NA CHEGADA DO APLICADOR

O Aplicador deve chegar com 30 minutos de antecedência do horário previsto para executar as tarefas que precedem a aplicação e apresentar-se à direção da escola. Neste momento, o responsável pela escola deve receber o Relatório de Aplicação de Turma e conferir com o documento de identificação do Aplicador.

O responsável pela escola também deve conferir se os cadernos de questões estão em envelope lacrado e se o número indicado na etiqueta corresponde ao número de alunos da turma.

O responsável pela escola deve auxiliar o Aplicador, encaminhando-o até a sala e apresentando-o ao professor e à turma, antes de iniciar a avaliação.

4.3 DURANTE A APLICAÇÃO DOS TESTES

Antes de iniciar a aplicação, os alunos devem desligar os celulares e guardá-los dentro da mochila ou embaixo da carteira. Os alunos poderão realizar os testes com lápis preto e borracha.

É recomendado que o professor da turma permaneça na sala durante a aplicação das provas para auxiliar o Aplicador em questões de disciplina.

O professor que acompanhar a aplicação das provas, seja na sala da turma ou em sala separada, **deve:**

- assinar o Termo de Sigilo, Compromisso e Confidencialidade; e
- guardar seus objetos eletrônicos na bolsa ou embaixo da carteira.

Não deve:

- auxiliar os alunos a responder as questões das provas;
- interferir na aplicação; e
- ler e/ou manusear os cadernos de questões.

Após a aplicação da prova, é necessário que o professor encaminhe os alunos à outra atividade fora da sala para que o Aplicador proceda à transcrição das respostas das provas para o cartão-resposta. A transcrição deve ser feita com o Aplicador sozinho em sala, sem interrupções, e terá duração de aproximadamente 30 minutos.

É imprescindível que o Aplicador não saia da sala para outro local da escola antes de concluir a transcrição, guardar as provas no envelope plástico e lacrá-lo.

4.4 APÓS A APLICAÇÃO DOS TESTES

Antes de encerrar a aplicação das provas, o responsável pela escola deve conferir se o Aplicador lacrou o envelope plástico com as provas dentro. Neste momento, deve ser devolvido, ao Aplicador, o Relatório de Aplicação da Turma totalmente preenchido, assinado e carimbado.

O Inep agradece a colaboração da comunidade escolar, pois o envolvimento de todos é muito importante para que a ANA 2016 produza resultados fidedignos sobre o desempenho da escola. Esses resultados ajudarão a escola, as SEE e o Ministério da Educação (MEC) a melhorar a qualidade da educação no País.



CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

